

**CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA E QUÍMICA DAS TURFAS NA PLANÍCIE COSTEIRA DO AMAPÁ, BRASIL**

*Odete Fátima Machado da Silveira<sup>1</sup>; José Francisco Bêrredo<sup>2</sup>; Francielli Paula Delavy<sup>3</sup>; Valdenira Ferreira dos Santos<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; <sup>2</sup> MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA; <sup>4</sup> INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ-IEPA

**RESUMO:** A Planície Costeira do Amapá é propícia à formação de depósitos orgânicos, pela presença de florestas de alta fertilidade, pela diversidade de ambientes deposicionais e processos hidrodinâmicos flúvio-estuarinos, flúvio-marinhos e lacustres, relacionados às correntes fluviais e de maré, juntamente com os processos meteorológicos sazonais tropicais. A caracterização mineralógica e química das turfas na planície costeira do Amapá se faz necessária pelo total desconhecimento de suas potencialidades econômicas e ecológicas nessa área e, justifica-se pela sua ampla distribuição, ocorrendo em pelo menos 40% da área de estudo, representada por unidade de conservação de uso restrito e pelos episódios de fogo, significativos. Os minerais foram identificados em amostra total pulverizada em base seca e cinzas das turfas por difratometria de raios-X; os registros foram obtidos no intervalo de 5° a 75°, com leituras de 2θ; as análises químicas por fluorescência de raios-X e, as cinzas, por calcinação a 5500C em mufla por 5 horas. A mineralogia das amostras de turfas (in natura) é constituída pelo quartzo, muscovita, albita, feldspatos, goethita, caulinita, clorita e esmectita além de halita, pirita e a jarosita. A mineralogia obtida nas cinzas das turfas apresentou grande similaridade, além de minerais formados no processo de combustão tais como sulfatos, hematita e halita. A composição química total nas cinzas das turfas apresentou como principais óxidos SiO<sub>2</sub>, Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub>, Fe<sub>2</sub>O<sub>3</sub>, SO<sub>3</sub>, média de 63,88 %, seguidos por Na<sub>2</sub>O, MgO, CaO e o K<sub>2</sub>O, média de 10,08% e, em menores quantidades, MnO, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e TiO<sub>2</sub>, além dos elementos-traço Br, Cl, Sr, Zr, Pb, Rb, Zn, Y, Ba e Cu. A composição química reflete a mineralogia identificada nos difratogramas, onde SiO<sub>2</sub> e Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub> equivalem ao quartzo e aos minerais de argila: caulinita, clorita e muscovita. Os teores de Fe<sub>2</sub>O<sub>3</sub> correspondem à pirita, goethita e hematita. O SO<sub>3</sub> juntamente com o Fe<sub>2</sub>O<sub>3</sub> formam a pirita, enquanto que Na<sub>2</sub>O, MgO, K<sub>2</sub>O e CaO, correspondem a clorita, illita, K-feldspato e muscovita. Elevados teores de Cl<sup>-</sup> e Na<sup>+</sup> correspondem à halita e indicam a influência marinha nessas turfas. A similaridade entre a mineralogia encontrada nas turfas com a composição mineralógica dos sedimentos recentes indica, portanto, que as turfas podem ser utilizadas como indicador biológico dos processos de sedimentação e que participam da evolução geológica da planície costeira do Amapá durante o Quaternário.

**PALAVRAS-CHAVE:** TURFA; MINERALOGIA; PLANÍCIE COSTEIRA DO AMAPÁ.